



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

outubro 2018

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 30 de setembro, apontam para a mais baixa produção de tomate para a indústria dos últimos quatro anos (1 240 mil toneladas), em resultado da diminuição em 26% da área instalada, mas com níveis de qualidade muito superiores aos alcançados na campanha anterior. Também na batata de regadio se regista uma menor produção (-15%, face a 2017), compensada por preços no produtor mais elevados e maior facilidade de armazenamento e escoamento da produção. No milho e no arroz observaram-se respostas positivas às temperaturas e níveis de insolação elevados.

Nas fruteiras, observam-se diminuições na produção de maçã (-15%) e de pera (-20%), com muita fruta a não atingir os padrões mínimos de comercialização após os estragos provocados pelas ondas de calor de agosto. No kiwi, apesar da heterogeneidade observada nos pomares e dos atrasos significativos na maturação, prevê-se uma boa campanha, com uma produtividade 20% acima da média do último quinquénio. Nos frutos de casca rijas, os novos amendoais compensaram parcialmente a baixa produção apresentada pelos pomares mais antigos, prevendo-se uma produção global de 14 mil toneladas. Quanto à castanha, as previsões apontam para um aumento de 10% face a 2017.

Na vinha, e com as vindimas muito atrasadas, estima-se uma redução de 15% na produção de uva para vinho, tendo as condições meteorológicas de agosto, nomeadamente as ondas de calor, sido determinantes para este resultado.

Gado, aves e coelhos abatidos

Em agosto de 2018, o peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo, foi 41 401 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 1,5% (+9,8% em julho), devido ao maior volume de abate registado nos suínos (+2,7%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 31 535 toneladas, o que representou um acréscimo de 1,5% (+3,9% em julho), devido ao maior volume de galináceos (+0,1%), perus (+12,8%) e coelhos (+12,6%).

Produção de aves e ovos

A produção de frango foi 25 408 toneladas, o que representa um decréscimo no volume de 10,5% (-5,8% em julho). A produção de ovos de galinha para consumo diminuiu 1,6% (+12,1% em julho), com 9 193 toneladas produzidas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 150,2 mil toneladas, o que significa um ligeiro decréscimo de 0,1% (+0,8% em julho). A produção total de lacticínios foi superior à do mês homólogo em 8,4% (+9,7% em julho), devido essencialmente ao maior volume de produção de leite para consumo (+10,8%), leites acidificados (+13,2%) e nata para consumo (+10,2%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 20,8% (+17,9% em julho), resultante sobretudo da maior captura de peixes marinhos, nomeadamente cavala e atuns. Às 19 269 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 33 153 mil Euros, valor que representou igualmente um acréscimo de 7,4% (+23,0% em julho). O preço médio do pescado descarregado foi 1,70 Euros/kg, ou seja determinando um decréscimo de 11,7% (+4,6% em julho).

Preços e índices de preços agrícolas*

Em **agosto de 2018**, as variações mais significativas em módulo no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas na batata (+106,5%), frutos (+31,5%), ovinos e caprinos (+11,7%), azeite a granel (-28,2%), suínos (-11,2%) e ovos (-8,0%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude ocorreram nos frutos (+14,5%), batata (+11,9%), plantas e flores (+10,5%) e hortícolas frescos (-17,6%).

Nota:

* Nesta edição, por indisponibilidade da informação, não são divulgados os Índices de preços relativos aos meios de produção na agricultura. Quanto aos preços dos produtos agrícolas no produtor, os índices relativos ao mês de agosto são divulgados parcialmente.

Índice

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	6
II.1 - Previsões agrícolas	6
III - PRODUÇÃO ANIMAL	9
III.1 - Abates	9
III.2 - Produção de aves e ovos	12
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	13
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	14
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	14
V - PESCA	15

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Av. António José de Almeida

1000-043 LISBOA

Portugal

Telefone: 21 842 61 00

Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

ISSN 1647-1040

Depósito Legal nº 290 209 / 09

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

**Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas**



Apoio | a clientes

218 440 695

I - CLIMA

O mês de setembro caracterizou-se, em termos meteorológicos, como extremamente quente e extremamente seco. De facto, este foi o setembro com o valor médio da temperatura máxima mais elevado desde 1931 (tal como tinha sucedido em agosto), alcançando os 30,2°C (3,9°C acima da normal). A temperatura média foi de 23,0°C, também a mais alta desde que há registos sistemáticos. Registaram-se duas ondas de calor¹ e extremos de temperatura máxima para o mês de setembro em 7 estações meteorológicas da rede IPMA do continente, com temperaturas iguais ou superiores a 40°C em diversas regiões. Quanto à precipitação, os 8,1mm registados correspondem apenas a cerca de 20% do valor normal.

Estas condições meteorológicas permitiram que o desenvolvimento do ciclo vegetativo das culturas instaladas, em geral atrasado face ao normal, tenha decorrido em boas condições sanitárias. Não se verificaram limitações na realização dos trabalhos de campo, em particular nas vindimas, apanha da fruta e tomate para a indústria. No entanto, os trabalhos de preparação da instalação das culturas de outono/inverno, nomeadamente das forrageiras, ainda não se iniciaram, uma vez que os teores de humidade do solo continuam muito baixos.

Climatologia													
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2017	76,0	162,3	79,7	14,9	85,3	15,4	7,7	11,6	2,9	33,8	69,0	126,6
	2018	93,3	74,2	319,4	135,7	46,2	67,3	12,3	2,0	10,2			
Desvio da normal	2017	-40,3	60,8	20,9	-66,9	11,3	-20,3	-6,4	-3,7	-43,4	-68,5	-46,7	-13,3
	2018	-23,1	-22,1	260,6	53,8	-27,8	31,5	-2,0	-13,2	-36,1			
Temperatura do ar (°C)													
Média do mês	2017	6,8	9,8	11,2	14,9	17,1	21,0	21,5	21,4	14,9	17,6	10,9	8,1
	2018	8,1	7,6	9,1	12,7	15,6	19,0	20,7	23,7	22,3			
Desvio da normal	2017	-1,0	0,6	0,0	2,5	2,1	2,3	0,3	0,1	-1,0	2,3	-0,4	-0,9
	2018	0,3	-1,7	-2,0	0,3	0,6	0,4	-0,6	2,5	3,1			
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2017	49,4	57,9	77,2	7,4	32,9	3,5	0,0	8,3	0	18,0	44,7	47,5
	2018	53,5	42,9	188,3	96,4	25,2	17,5	0,9	1,6	4,0			
Desvio da normal	2017	-24,5	-4,4	36,2	-46,0	-9,0	-12,5	-4,5	4,4	-22,7	-47,7	-33,8	-51,1
	2018	-20,4	-19,4	147,4	43,1	-16,6	1,6	-3,6	-2,3	-18,8			
Temperatura do ar (°C)													
Média do mês	2017	8,7	11,6	12,8	16,8	19,6	24,1	24,3	24,6	21,5	20,9	14,4	9,9
	2018	9,8	9,5	11,8	14,0	16,7	20,3	21,8	25,8	24,2			
Desvio da normal	2017	-1,4	0,3	-0,1	2,5	2,8	3,7	1,3	1,5	0,2	3,3	0,6	1,9
	2018	-0,3	-1,8	-1,1	-0,3	-0,1	0,0	-1,2	2,7	2,9			

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

No final de setembro, o teor de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, apresenta valores inferiores a 40% em praticamente todo o território, sendo mesmo inferiores 10% em alguns locais do interior Norte e Centro, Baixo Alentejo e Algarve.

¹ Considera-se que ocorre uma onda de calor quando, num intervalo de pelo menos 6 dias consecutivos, a temperatura máxima diária é superior em 5°C ao valor médio diário no período de referência.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 30 de setembro 2018

Escassa precipitação atrasa início de ciclo das pastagens

A escassa precipitação de setembro não permitiu o início de ciclo nas pastagens de sequeiro, que já não apresentam qualquer disponibilidade forrageira desde o verão. Com o esgotamento dos agostadouros, as necessidades alimentares dos efetivos das explorações pecuárias de regime extensivo estão a ser supridas recorrendo a forragens conservadas, palhas e silagens, em quantidades consideradas normais para a época. Em explorações mais intensivas, o suplemento com rações industriais está dentro dos parâmetros previstos para um manejo adequado.

Elevadas temperaturas e níveis de insolação favoráveis ao desenvolvimento do milho de regadio

O milho de regadio encontra-se em fase final de maturação mas, na maior parte dos casos, apresenta ainda teores de humidade do grão relativamente elevados. Este facto, aliado às perspetivas de continuação de tempo seco, tem feito com que os produtores estejam a optar por atrasar a colheita, de forma a diminuir os custos de secagem. Ao longo do ciclo não se verificaram restrições nas regas e a resposta vegetativa às elevadas temperaturas e insolação foi muito positiva (em linha com o esperado numa cultura C4²). O número de maçarocas é elevado, apresentando-se cheias na grande maioria dos casos. Prevê-se uma produtividade de 9,7 toneladas por hectare, o que corresponde a um aumento de 5% face a 2017. Realça-se contudo que o impacto da tempestade Leslie que atravessou o território nacional no mês de outubro poderá alterar estas previsões.

Produtividade								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2013	2014	2015	2016	2017	2018 f	2018 f (Média 2013/17=100)	2018 f (2017=100)
CEREAIS								
Milho de regadio	8 923	8 958	9 139	8 618	9 255	9 700	108	105
FRUTOS								
Kiwi	9 992	8 017	12 859	9 093	13 354	12 750	120	95
Castanha	699	516	929	895	810	890	116	110

f - Valor previsto

Kiwi com produtividade acima da média

A colheita das variedades precoces de kiwi, nomeadamente da *Soreli* e da *Earlgreen*, iniciou-se no final de setembro, com um atraso de cerca de três semanas face ao habitual. A carga de frutos é muito heterogénea, principalmente em resultado da intensidade da exposição do pomar às condições meteorológicas adversas (precipitação e baixas temperaturas) que ocorreram por altura da floração/polinização. Ainda assim, globalmente prevê-se um rendimento unitário de 12,75 toneladas por hectare, 20% acima da média dos alcançados nos últimos cinco anos. De referir que existe alguma expectativa, por parte dos produtores, que a precipitação de outubro e as baixas temperaturas, especialmente as noturnas, permitam acelerar a maturação dos frutos da principal variedade cultivada em Portugal (*Hayward*), evitando atrasar o início da colheita para finais de novembro.

² As plantas de metabolismo C4, como o milho, apresentam uma taxa fotossintética elevada, com uma correlação direta muito forte entre o rendimento e a radiação solar.

Rendimento unitário da castanha abaixo das 0,9 toneladas por hectare

Os soutos apresentam, nas principais zonas produtoras (Alto Tâmega e Terra Fria Transmontana), uma carga de ouriços que permite estimar uma produtividade próxima das 0,9 toneladas por hectare (+10%, face a 2017). Este nível de rendimento unitário, se bem que acima da média do último quinquénio, fica bastante aquém dos alcançados nas últimas duas décadas do século passado, quando eram frequentes produtividades superiores a 1 tonelada por hectare. Para este facto tem contribuído, para além das condições meteorológicas adversas dos últimos anos e de ataques de intensidade invulgar de septoriose (2015), a progressiva infestação dos soutos pela vespa das galhas do castanheiro (*Dryocosmus kuriphilus*), praga detetada pela primeira vez em Portugal em 2014 e que, pelo elevado perigo que representa para esta cultura, tem sido alvo de um plano de ação nacional de controlo.

Produção de arroz semelhante à campanha passada

A colheita do arroz já se iniciou na Beira Litoral e no Alentejo, prevendo-se que no Ribatejo comece na segunda quinzena de outubro. Na Beira Litoral observaram-se searas afetadas com periculária (originando uma elevada percentagem de grãos falidos por panícula) e muitas infestantes, nomeadamente milhã e arroz-bravo, o que terá afetado a produtividade da região. Quanto ao Ribatejo e Alentejo, as searas apresentam povoamentos regulares, sem sintomas de problemas fitossanitários. Globalmente estima-se uma produção de 180 mil toneladas, semelhante à de 2017.

Produção								
Continente								
Culturas	Área - 1 000 t						Índices	
	2013	2014	2015	2016	2017	2018 f	2018 f (Média 2013/17=100)	2018 f (2017 =100)
CEREAIS								
Milho de sequeiro	20	22	18	17	15	15	83	100
Arroz	180	167	185	169	180	180	102	100
CULTURAS SACHADAS								
Batata de regadio	382	437	407	382	445	380	93	85
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Tomate para a industria	1 090	1 310	1 832	1 598	1 650	1 240	83	75
FRUTOS								
Maçã	285	272	323	253	328	280	96	85
Pera	202	210	141	137	202	162	91	80
Pêssego	26	41	47	32	42	42	111	100
Amêndoa	4	9	10	9	20	14	134	70
VINHA								
Uva de mesa	17	14	19	22	22	17	92	80
Vinho (1 000 hl)	6 040	5 985	6 820	5 804	6 515	5 550	89	85

f - Valor previsto

Menor produção de batata de regadio ajuda ao escoamento e faz subir preços

Na batata de regadio, a colheita está a decorrer com normalidade na maioria das zonas produtoras. O início do ciclo foi dificultado pelo excesso de humidade dos solos, com atrasos na preparação dos terrenos e problemas de desenvolvimento inicial das plantas. As searas apresentaram sempre muita heterogeneidade de crescimento e cor, tendo algumas sido sujeitas a ataques de doenças criptogâmicas, nomeadamente de míldio, responsável por alguma diminuição na produtividade. A conjugação destas adversidades com a diminuição da área plantada deverá conduzir a um decréscimo de produção de 15% face à campanha anterior, para as 380 mil toneladas. De referir que o escoamento da produção, ao contrário do que sucedeu em 2017, não está a registar dificuldades e que o preço no produtor apresenta valores bastante mais elevados.

Produção de tomate para a indústria baixa em resultado da menor área plantada

No final do mês de setembro a colheita do tomate para a indústria estava praticamente concluída. Relativamente ao ano anterior, a produção entregue nas unidades transformadoras apresentou uma significativa melhoria em termos qualitativos, quer quanto ao teor de licopenos³ (adequado à transformação industrial) quer em relação aos graus Brix⁴ (superior a 5%, indiciando boa maturação). A produção deverá rondar as 1,24 milhões de toneladas, -25% do que a de 2017 (essencialmente devido à redução da área plantada).

Maçã e pera com diminuição de produção

A colheita da pera terminou no final de setembro, após um reforço das equipas de campo no sentido de evitar a exposição prolongada dos frutos às temperaturas elevadas e garantir as melhores condições de conservação. Os escaldões resultantes da onda de calor do início de agosto afetaram uma quantidade considerável de frutos, que perderam qualidade de comercialização. Estima-se uma redução da produção de 20% face à campanha anterior, para as 162 mil toneladas.

Quanto à maçã, a apanha ainda está a decorrer, prevendo-se que possa terminar na primeira quinzena de outubro. Registaram-se igualmente algumas situações de queima dos frutos mais expostos, o que, nas principais regiões produtoras de maçã de Trás-os-Montes, veio agravar as quebras de produtividade resultantes das condições meteorológicas desfavoráveis na fase da floração/vingamento e das precipitações intensas sob a forma de granizo. A produção deverá fixar-se nas 280 mil toneladas, o que representa uma redução de 15% em relação a 2017.

Novos amendoais compensam parte das perdas dos tradicionais

Os amendoais tradicionais do Interior Norte foram bastante afetados por condições climáticas desfavoráveis (a precipitação na plena floração dificultou a polinização entomófila⁵), determinando reduções significativas na produtividade regional. Estas quebras foram, no entanto, atenuadas pela entrada em produção de amendoais recentemente instalados no Alentejo, e que contribuirão para uma produção global a rondar as 14 mil toneladas, 34% superior à média dos último quinquénio e a segunda maior dos últimos 15 anos.

Em relação ao pêssigo, as condições meteorológicas atípicas que atrasaram a maturação (cerca de três semanas face a um ano normal), conjugadas com a queda de granizo (junho) e com as ondas de calor (agosto), contribuíram para que não se verificasse o cenário inicialmente previsto de aumento de produção, avançado após uma excelente fase de floração/vingamento dos frutos. Ainda assim, a produção prevista (42 mil toneladas) será uma das melhores da última década.

Vindimas muito atrasadas, com menor produção de vinho

O cenário global é de atraso na maturação das uvas, sendo que em diversas regiões vitivinícolas ainda não se iniciou em pleno a vindima das castas tintas. As condições meteorológicas de agosto foram determinantes para a quebra de produção, tendo-se verificado que o calor excessivo causou escaldões nos bagos, embora com reflexos distintos em função da casta, da exposição e da idade da vinha. Excetuando no Algarve (aumento superior a 5%) e no Alentejo (produção semelhante a 2017), todas as regiões vitivinícolas deverão registar menor produção, prevendo-se uma redução global de 15%. Em termos de qualidade, o estado sanitário das uvas é bom mas o teor de açúcares está, globalmente, mais baixo, pelo que se esperam vinhos com menor grau alcoólico.

Nas vinhas de uva de mesa a produção deverá cair 20% face a 2017.

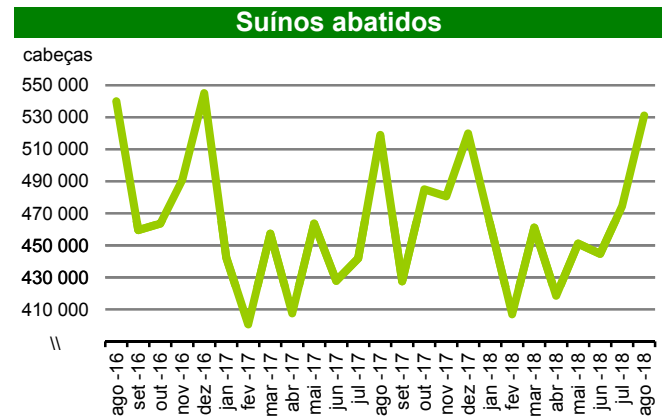
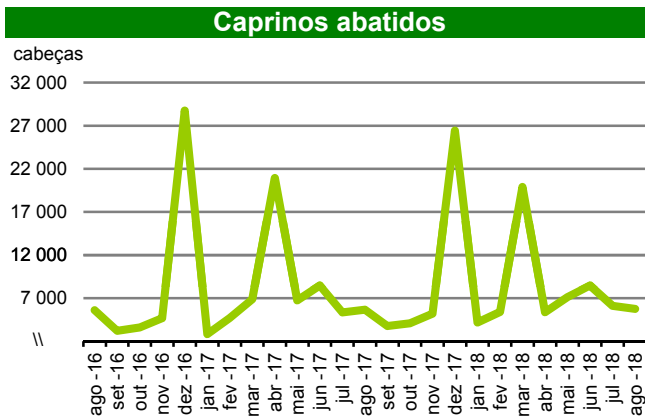
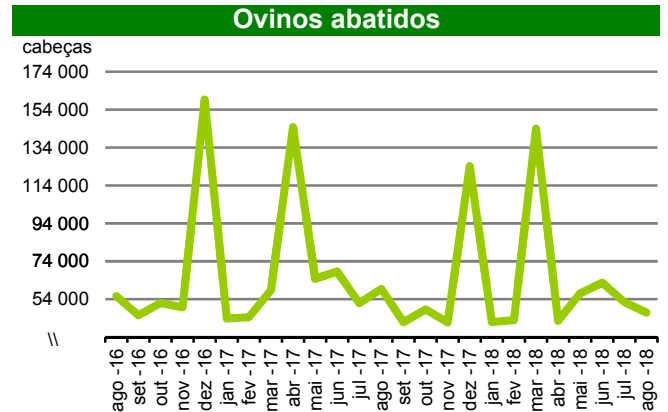
3 Pigmento responsável pela cor vermelha do tomate.

4 Escala que quantifica a concentração do fruto em resíduo seco solúvel e determina o seu grau de maturação.

5 O termo entomófila designa a polinização realizada por insetos.

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates



Gado abatido: maior volume de abate de suínos

Em **agosto de 2018** o peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo foi 41 401 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 1,5% (+9,8% em julho), devido ao maior volume de abate registado nos suínos (+2,7%). Pelo contrário, os bovinos, ovinos e equídeos apresentaram decréscimos de 0,9%, 18,8% e 8,3%, respetivamente; os caprinos não registaram alteração significativa.

No que respeita ao número de animais abatidos, verificou-se um decréscimo no número de bovinos (-2,8%), ovinos (-21,0%) e equídeos (-19,1%), contraposto ao aumento do número de suínos (+2,3%) e caprinos (+1,5%).

Gado abatido e aprovado para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2017	39 667	34 559	38 801	34 577	40 443	36 429	37 123	40 785	35 555	41 088	40 676	38 342	458 046
	2018	41 443	35 362	39 244	36 963	39 195	37 951	40 773	41 401					
Bovinos														
Cabeças (nº)	2017	29 611	24 509	28 404	26 453	35 258	32 736	35 044	37 291	30 767	34 101	32 232	30 713	377 119
	2018	31 738	26 732	29 639	29 736	33 843	31 913	37 075	36 251					
Peso limpo (t)	2017	7 127	5 919	6 840	6 416	8 724	8 181	8 688	8 935	7 395	8 096	7 608	7 165	91 094
	2018	7 667	6 454	7 230	7 432	8 435	8 074	9 251	8 857					
Suínos														
Cabeças (nº)	2017	442 292	400 615	457 326	407 525	463 703	427 813	441 856	519 021	427 560	485 041	480 561	519 861	5 473 174
	2018	463 063	406 920	461 074	418 511	451 075	444 729	474 504	531 083					
Peso limpo (t)	2017	32 020	28 078	31 153	26 323	30 768	27 278	27 688	30 986	27 566	32 342	32 510	29 754	356 466
	2018	33 234	28 332	30 163	28 914	29 873	28 914	30 716	31 831					
Ovinos														
Cabeças (nº)	2017	43 777	44 478	58 735	144 767	64 764	68 554	51 866	59 389	41 842	48 543	41 640	124 210	792 565
	2018	41 929	42 961	143 961	42 537	57 055	62 569	52 501	46 926					
Peso limpo (t)	2017	481	511	728	1 683	882	892	684	796	540	583	499	1 250	9 529
	2018	481	526	1 710	557	818	884	734	646					
Caprinos														
Cabeças (nº)	2017	2 828	4 693	6 874	20 942	6 737	8 469	5 352	5 669	3 776	4 086	5 196	26 442	101 064
	2018	4 176	5 410	19 894	5 366	7 121	8 464	6 103	5 756					
Peso limpo (t)	2017	24	34	48	134	50	64	48	56	38	40	38	161	735
	2018	37	41	127	42	55	69	59	56					
Equídeos														
Cabeças (nº)	2017	73	89	169	110	90	74	74	68	84	152	115	65	1 163
	2018	132	52	86	92	71	44	67	55					
Peso limpo (t)	2017	15	17	32	21	19	14	15	12	16	27	21	12	222
	2018	24	10	14	18	14	10	13	11					

Aves e coelhos abatidos: maior volume para galináceos, perus e coelhos

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 31 535 toneladas em **agosto de 2018**, o que representou um acréscimo de 1,5% (+3,9% em julho), devido ao maior volume de galináceos (+0,1%), perus (+12,8%) e coelhos (+12,6%). Pelo contrário, o peso limpo dos patos e codornizes diminuiu, respetivamente, 2,2% e 9,1%.

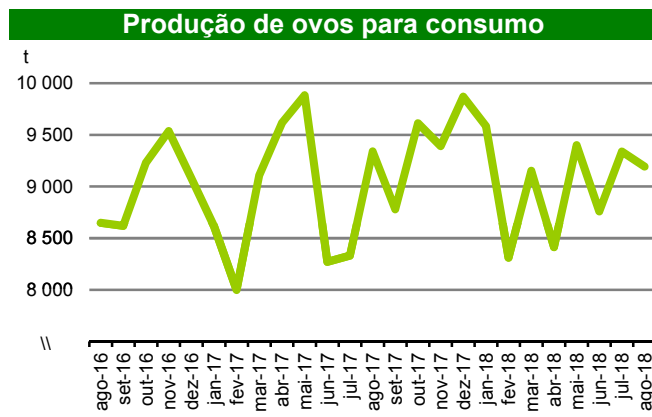
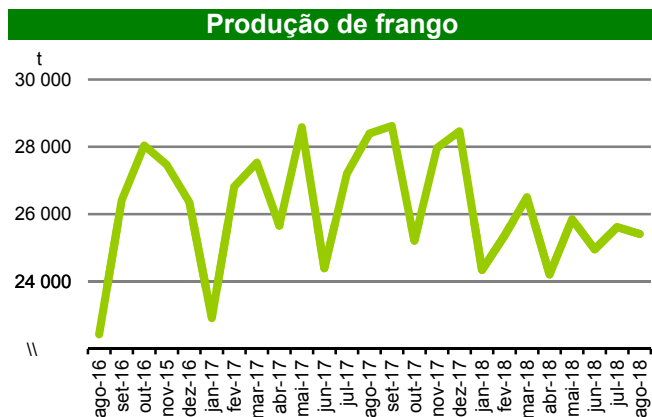
Observou-se um aumento do número de cabeças abatidas de galináceos (+0,4%), perus (+11,2%) e patos (+0,3%), ao contrário do número de codornizes que registou um decréscimo de 9,6%. O número de coelhos abatidos aumentou 12,7%.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2017	27 573	25 926	29 751	26 805	29 747	28 662	29 104	31 068	28 492	30 001	29 872	28 772	345 773
	2018	29 514	25 867	29 682	29 279	29 772	28 361	30 249	31 535					
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2017	15 605	14 619	17 150	15 188	17 421	17 187	17 752	19 251	16 684	17 298	16 852	15 620	200 626
	2018	16 551	14 922	16 837	16 364	16 925	16 365	17 624	19 324					
Peso limpo (t)	2017	22 684	21 590	24 968	22 290	24 737	24 235	24 709	26 371	23 993	25 470	25 588	23 967	290 603
	2018	24 851	22 078	25 111	24 245	24 096	23 266	24 863	26 406					
<i>dos quais:</i>														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2017	15 248	14 187	16 832	14 801	16 703	16 574	17 264	18 900	16 265	16 918	16 408	15 229	195 329
	2018	15 906	14 376	16 378	15 780	16 263	15 764	17 181	18 853					
Peso limpo (t)	2017	22 069	20 807	24 198	21 431	23 258	22 767	23 507	25 639	23 122	24 557	24 546	23 062	278 963
	2018	23 646	20 883	24 041	23 066	22 695	21 986	23 889	25 387					
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2017	280	251	261	267	296	264	240	268	270	263	250	359	3 269
	2018	246	191	222	269	314	288	306	298					
Peso limpo (t)	2017	3 535	3 135	3 250	3 255	3 561	3 060	2 984	3 224	3 222	3 140	2 870	3 447	38 683
	2018	3 149	2 505	3 023	3 633	4 060	3 715	3 874	3 638					
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2017	313	278	363	281	350	318	350	362	324	343	359	330	3 972
	2018	353	288	348	328	398	349	368	363					
Peso limpo (t)	2017	832	708	930	702	826	776	859	877	760	838	901	857	9 867
	2018	882	787	909	843	995	845	905	858					
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2017	662	702	834	875	752	914	777	961	621	871	788	636	9 394
	2018	823	591	881	763	638	529	673	869					
Peso limpo (t)	2017	128	144	164	169	138	179	148	175	103	157	138	120	1 763
	2018	156	105	169	136	135	109	137	159					
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2017	ə	0	0	ə	0	ə	ə	0	ə	0	0	ə	0
	2018	ə	1	ə	0	0	0	ə	0					
Peso limpo (t)	2017	1	0	0	ə	0	ə	ə	0	1	0	0	ə	2
	2018	ə	2	1	0	0	0	ə	0					
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2017	324	289	364	318	398	344	332	347	343	330	308	310	4 007
	2018	389	320	386	348	397	346	383	391					
Peso limpo (t)	2017	392	349	439	389	485	412	403	421	413	396	375	381	4 856
	2018	476	389	469	422	486	425	470	474					

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos



Menor volume de produção de frango e de ovos de galinha para consumo

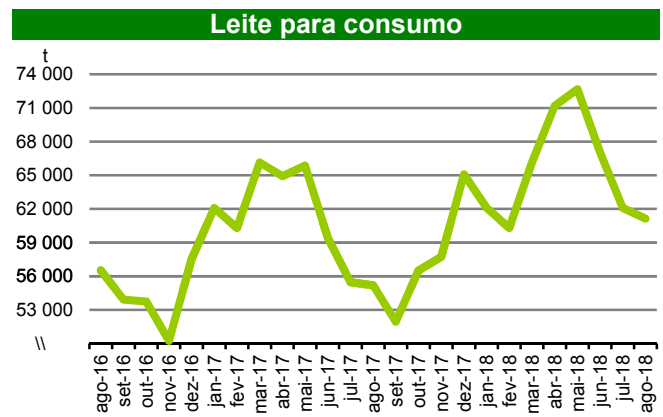
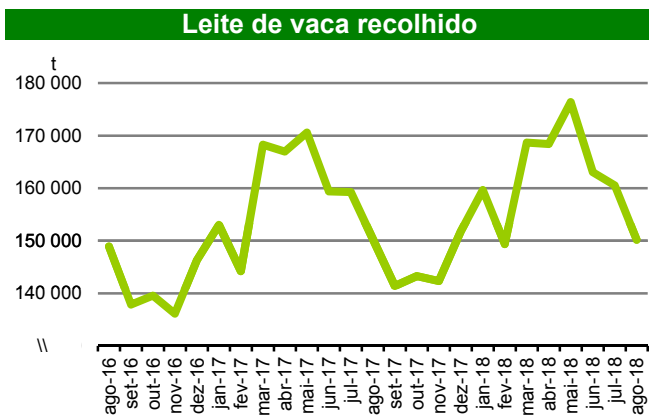
Em **agosto de 2018** a produção de frango foi 25 408 toneladas, o que representa um decréscimo no volume de 10,5% (-5,8% em julho). O número de animais abatidos foi igualmente inferior em 9,9% (-7,8% em julho).

A produção de ovos de galinha para consumo diminuiu 1,6% (+12,1% em julho), com 9 193 toneladas produzidas.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2017	15 825	18 281	19 144	17 715	20 513	17 758	19 977	20 933	20 129	17 368	18 690	18 785	225 118
	2018	16 373	17 449	18 052	16 558	18 522	17 888	18 420	18 868					
Peso limpo (t)	2017	22 907	26 817	27 531	25 656	28 582	24 393	27 204	28 399	28 621	25 210	27 971	28 465	321 756
	2018	24 340	25 361	26 502	24 207	25 851	24 953	25 615	25 408					
Pintos do dia														
Número (1 000)	2017	23 055	21 333	24 902	21 354	24 141	25 084	23 882	21 763	22 853	22 231	20 257	21 128	271 983
	2018	23 008	20 637	23 161	22 570	23 342	23 657	25 186	24 118					
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2017	138 929	128 980	146 951	155 112	159 414	133 395	134 370	150 650	141 581	155 032	151 473	159 197	1 755 084
	2018	154 597	134 055	147 615	135 687	151 624	141 265	150 612	148 275					
Peso (t)	2017	8 614	7 997	9 111	9 617	9 884	8 270	8 331	9 340	8 778	9 612	9 391	9 870	108 815
	2018	9 585	8 311	9 152	8 413	9 401	8 758	9 338	9 193					
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2017	33 164	29 426	33 000	29 000	32 728	32 941	29 774	27 677	29 518	29 394	28 785	28 213	363 620
	2018	33 125	28 128	31 227	30 307	32 683	32 027	31 140	30 351					
Peso (t)	2017	2 056	1 824	2 046	1 798	2 029	2 042	1 846	1 716	1 830	1 822	1 785	1 749	22 544
	2018	2 054	1 744	1 936	1 879	2 026	1 986	1 931	1 882					

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Aumento da produção de leite para consumo e de leites acidificados

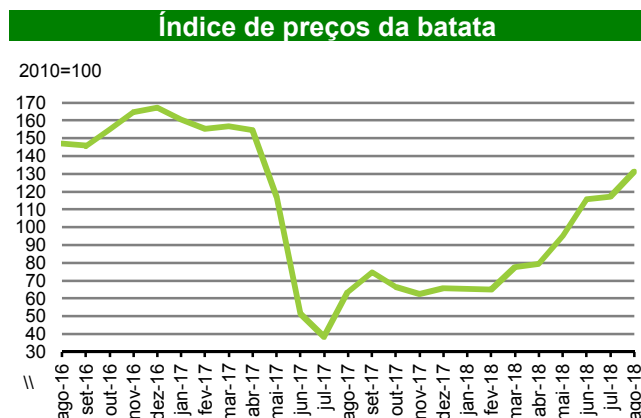
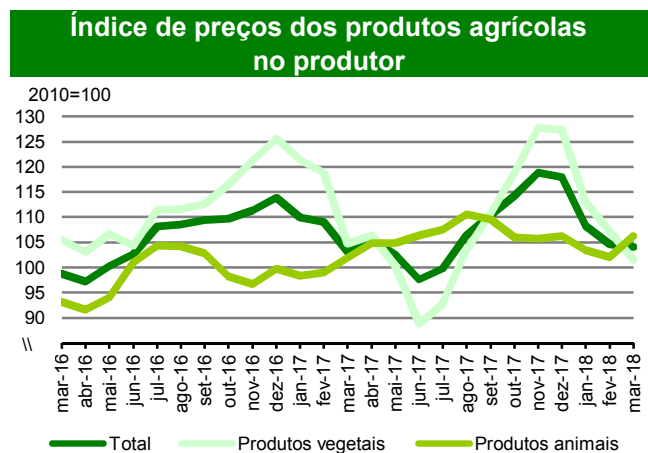
Em **agosto de 2018** a recolha de leite de vaca foi de 150,2 mil toneladas, o que significa um ligeiro decréscimo de 0,1% (+0,8% em julho). A produção total de laticínios foi superior à do mês homólogo em 8,4% (+9,7% em julho), devido essencialmente ao maior volume de produção de leite para consumo (+10,8%), leites acidificados (+13,2%) e nata para consumo (+10,2%), superando os decréscimos registados na produção de manteiga (-13,2%) e de queijo de vaca (-5,7%).

Recolha e transformação do leite de vaca														Unidade: t
Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2017	153 012	144 227	168 274	166 970	170 591	159 395	159 263	150 304	141 395	143 272	142 324	151 759	1 850 785
	2018	159 652	149 362	168 664	168 410	176 389	163 046	160 530	150 186					
Produtos lácteos	2017	81 724	77 802	88 364	85 795	88 414	81 808	77 539	77 085	72 647	77 365	77 933	83 977	970 453
	2018	89 519	80 829	91 535	94 034	97 277	89 455	85 034	83 546					
Leite para consumo	2017	62 093	60 305	66 146	64 914	65 862	59 433	55 465	55 178	51 944	56 507	57 728	65 082	720 657
	2018	68 055	60 064	67 807	71 191	72 675	67 052	62 085	61 138					
Nata para consumo	2017	1 797	1 260	2 187	1 634	1 620	1 739	1 747	1 700	1 729	1 936	1 841	1 753	20 945
	2018	1 826	1 751	2 140	2 174	1 778	1 808	1 768	1 874					
Leite em pó gordo e meio gordo	2017	601	564	657	737	720	778	609	535	475	326	471	521	6 995
	2018	509	692	875	831	930	828	593	546					
Leite em pó magro	2017	1 336	1 631	2 120	2 306	2 244	2 122	2 129	1 749	1 446	1 194	1 043	1 422	20 742
	2018	1 785	2 000	2 573	2 210	2 175	2 071	1 960	1 437					
Manteiga	2017	2 709	2 716	3 060	2 913	3 075	2 710	2 663	2 493	2 340	2 281	2 351	2 765	32 075
	2018	2 996	2 798	3 112	2 759	2 823	2 833	2 582	2 163					
Queijo	2017	5 213	4 237	5 273	4 975	5 487	4 902	5 393	5 723	5 338	5 360	5 162	4 886	61 949
	2018	5 303	4 915	5 243	5 166	5 647	5 084	5 555	5 398					
Leites acidificados	2017	7 975	7 089	8 921	8 316	9 406	10 123	9 534	9 707	9 374	9 761	9 336	7 548	107 091
	2018	9 046	8 610	9 785	9 702	11 250	9 778	10 491	10 990					

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em **agosto de 2018** observou-se uma variação positiva no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, na batata (+106,5%), frutos (+31,5%), ovinos e caprinos (+11,7%), bovinos (+3,8%) e hortícolas frescos (+1,0%); em relação ao mesmo período assistiu-se a um decréscimo no índice de preços do azeite a granel (-28,2%), suínos (-11,2%), ovos (-8,0%), plantas e flores (-1,5%) e aves de capoeira (-1,3%).

Em relação ao **mês anterior** verificou-se um acréscimo no índice de preços dos frutos (+14,5%), batata (+11,9%), plantas e flores (+10,5%), ovinos e caprinos (+3,6%) e uma redução no índice de preços dos hortícolas frescos (-17,6%), ovos (-4,7%), azeite a granel (-0,5%), aves de capoeira (-0,3%) e bovinos (-0,1%); os suínos não apresentaram qualquer variação.

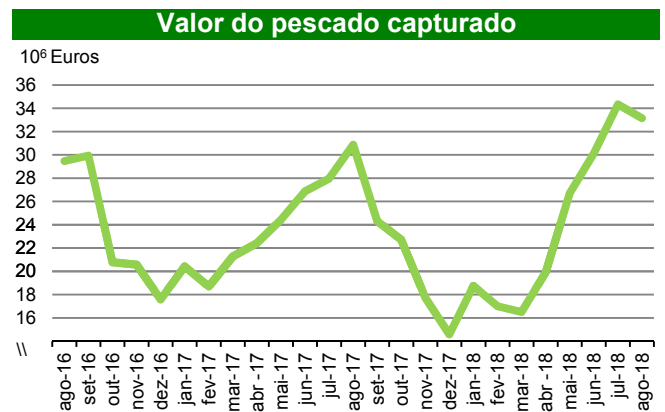
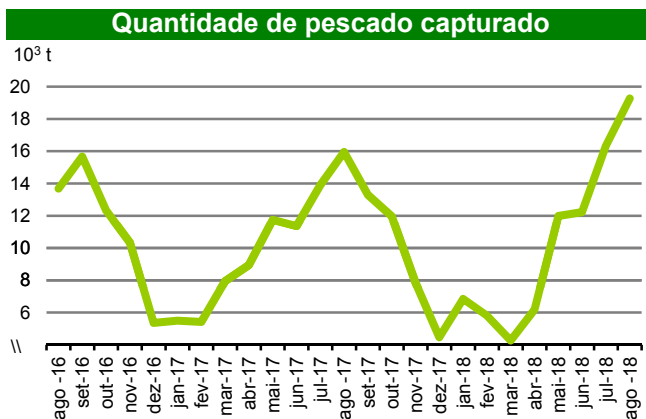
Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														2010=100
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas (output)	2017	109,9	109,0	103,2	105,6	102,5	97,6	99,8	106,4	110,4	114,2	118,9	117,9	108,5
	2018 Po	108,3	104,6	104,1	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Produção vegetal	2017	121,4	118,9	104,7	106,4	100,3	88,8	92,8	103,5	110,8	118,9	127,8	127,4	111,2
	2018 Po	113,0	107,1	101,5	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
dos quais:														
Batata	2017	160,2	155,4	156,7	154,7	116,8	51,2	38,5	63,5	74,7	66,3	62,5	65,8	93,5
	2018 Po	65,2	65,1	77,4	79,3	95,3	115,6	117,2	131,1	x	x	x	x	x
Frutos	2017	139,6	134,3	115,4	117,5	114,0	95,4	104,7	117,1	120,9	132,2	160,5	157,6	129,0
	2018 Po	133,1	123,4	111,8	114,2	113,4	112,8	134,5	154,0	x	x	x	x	x
Hortícolas frescos	2017	98,8	101,3	83,4	89,7	77,6	81,8	89,8	93,8	94,7	92,8	91,8	91,0	91,2
	2018 Po	88,2	93,6	83,8	97,0	110,6	116,1	114,9	94,7	x	x	x	x	x
Vinho regional e vinho	2017	98,0	96,3	92,6	92,1	94,3	93,1	93,3	89,0	85,6	93,6	94,8	97,0	93,2
	2018 Po	100,0	91,7	98,0	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Vinho de qualidade	2017	92,0	92,5	94,0	90,5	92,5	91,1	90,2	95,3	95,4	105,1	102,5	94,0	94,6
	2018 Po	93,9	88,1	99,6	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Azeite	2017	185,9	182,4	180,9	180,0	179,3	203,2	176,6	180,3	183,0	181,1	173,8	173,3	180,4
	2018 Po	176,5	170,3	176,8	170,9	167,7	147,8	130,1	129,4	x	x	x	x	x
Plantas e flores	2017	119,3	124,2	112,8	112,3	97,7	92,4	93,8	106,2	104,3	123,1	112,5	119,1	108,4
	2018 Po	126,3	123,3	122,7	107,1	101,8	99,0	94,7	104,6	x	x	x	x	x
Produção animal	2017	98,3	99,0	101,9	104,9	104,8	106,4	107,5	110,6	109,5	106,0	105,7	106,3	105,1
	2018 Po	103,5	102,0	106,3	105,3	105,4	107,6	106,8	x	x	x	x	x	x
dos quais:														
Bovinos	2017	110,8	111,3	112,0	112,3	112,1	111,7	111,2	111,3	111,4	112,2	111,7	113,6	111,8
	2018 Po	114,8	115,3	115,9	116,1	115,5	115,7	115,6	115,5	x	x	x	x	x
Suínos	2017	95,2	95,5	103,0	112,4	113,4	118,8	122,8	124,2	116,7	100,7	90,2	90,3	106,8
	2018 Po	90,3	92,4	102,7	103,9	104,2	109,0	110,3	110,3	x	x	x	x	x
Ovinos e caprinos	2017	104,3	98,4	99,1	102,8	101,3	102,0	101,4	104,9	112,2	118,9	119,8	125,5	108,0
	2018 Po	120,6	116,7	119,9	118,5	115,6	115,6	113,1	117,2	x	x	x	x	x
Aves de capoeira	2017	90,0	93,4	91,3	92,6	96,4	98,5	98,5	98,6	97,1	90,8	96,0	97,6	95,3
	2018 Po	93,1	92,6	93,1	92,0	96,5	100,9	97,6	97,3	x	x	x	x	x
Leite em natureza	2017	97,2	97,9	99,9	99,4	98,7	98,9	97,6	104,3	106,7	109,3	111,5	111,5	102,5
	2018 Po	107,4	107,6	103,8	107,3	104,7	104,5	103,2	x	x	x	x	x	x
Ovos	2017	111,4	108,7	119,9	123,9	107,7	103,8	106,1	120,7	124,5	143,9	164,6	165,9	125,8
	2018 Po	157,6	124,5	146,1	125,3	121,9	116,8	116,5	111,0	x	x	x	x	x

V - PESCAS

Aumento do volume de pescado capturado, nomeadamente cavala e atuns

Em **agosto de 2018** o volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 20,8% (+17,9% em julho), resultante sobretudo da maior captura de peixes marinhos, nomeadamente cavala e atuns, mas também do aumento registado nos crustáceos e moluscos. Às 19 269 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 33 153 mil euros, valor que representou igualmente um acréscimo de 7,4% (+23,0% em julho).

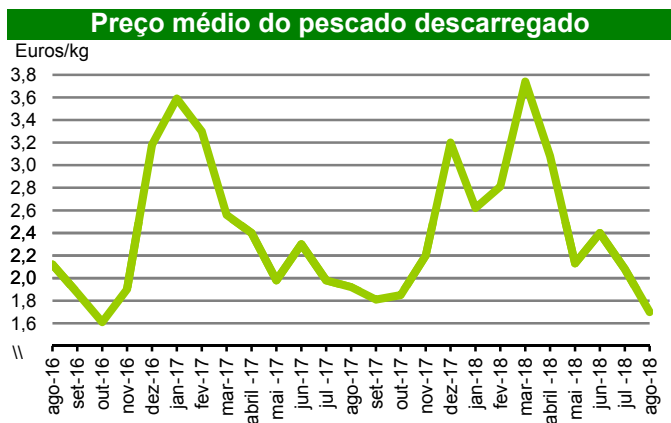
Na R. A. dos Açores foram capturadas 2 497 toneladas de pescado, ou seja um aumento de 233,4% (+119,3% em julho), devido sobretudo à maior captura de atuns. Pelo contrário, na R. A. da Madeira as 845 toneladas capturadas representaram um decréscimo de 24,7% (+16,7% em julho), motivado sobretudo pela menor captura de tunídeos.



O volume de peixes marinhos a nível nacional foi de 16 555 toneladas e teve um acréscimo de 15,9%, (+19,1% em julho). Esta situação resultou principalmente do maior volume de captura de cavala, que mais do que duplicou (+127,6%), com 7 408 toneladas, atuns (+120,0%), com 2 523 toneladas, pescadas (+3,5%), com 153 toneladas e peixe-espada (+0,6%), com 393 toneladas capturadas. Contrariamente, registaram-se menores capturas de carapau (-32,6%), com apenas 1 414 toneladas e de sardinha (-11,5%), com 2 494 toneladas capturadas. Relativamente à sardinha, está em vigor o despacho n.º 7279-A/2018 de 31 de julho de 2018, que estabelece limites de captura desta espécie para o continente e pela arte do cerco entre 1 de agosto e 30 de setembro de 2018.

O volume de crustáceos (149 toneladas) aumentou 63,8% (+53,0% em julho) devido principalmente, e tal como em julho, ao maior volume de gamba branca e caranguejos. Os moluscos apresentaram igualmente um aumento de 62,2% (+3,8% em julho) com 2 564 toneladas, sendo de destacar uma maior captura de polvo e berbigão, mas também de lulas, choco e mexilhões.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 1,70 Euros/kg, ou seja, um decréscimo de 11,7% (+4,6% em julho). O preço médio dos peixes marinhos (1,39 Euros/kg) teve igualmente um decréscimo de 18,9%, devido sobretudo à descida de preço da cavala, atuns e pescadas. O preço dos crustáceos (12,64 Euros/kg) diminuiu 33,4%, nomeadamente pelo menor preço da gamba branca e dos caranguejos. O preço médio dos moluscos foi 3,43 Euros/kg e aumentou 10,2%, devido ao maior preço atingido por espécies como o berbigão, o choco e as amêijoas.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2017	5 497	5 424	7 949	8 943	11 753	11 360	13 890	15 956	13 299	11 965	7 863	4 466	118 365
	2018	6 851	5 821	4 272	6 185	11 988	12 224	16 334	19 269					
Valor (10 ³ €)	2017	20 423	18 699	21 278	22 416	24 437	26 876	27 956	30 870	24 313	22 718	17 736	14 581	272 303
	2018	18 746	16 999	16 510	19 911	26 708	30 112 Rv	34 335 Rv	33 153					
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2017	17	41	73	36	10	4	2	0	1	1	2	1	188
	2018	19	43	46	30	17	6	3	1					
Valor (10 ³ €)	2017	332	408	555	205	53	29	13	2	3	1	116	185	1 902
	2018	378	400	437	211	83	39	20	4					
Peixes marinhos														
Peso (t)	2017	3 932	4 127	6 013	7 215	10 512	10 063	12 439	14 284	11 447	10 303	6 202	3 336	99 873
	2018	5 879	4 788	3 170	4 834	10 503	10 916 Rv	14 775 Rv	16 555					
Valor (10 ³ €)	2017	12 684	11 728	12 880	14 376	16 984	19 640	21 303	24 487	19 492	17 774	11 327	9 147	191 822
	2018	14 052	11 242	10 166	11 958	17 237	21 733 Rv	25 475 Rv	22 965					
dos quais:														
Carapau e carapau negrão														
Peso (t)	2017	1 181	1 477	2 561	2 213	2 528	1 997	2 369	2 098	2 469	2 014	1 629	1 089	23 625
	2018	1 395	1 205	956	1 805	2 188	1 770 Rv	1 840 Rv	1 414					
Valor (10 ³ €)	2017	1 396	1 450	2 071	1 690	1 808	1 700	1 953	1 845	1 765	1 360	1 296	1 003	19 337
	2018	1 497	1 526	1 625	1 881	1 870	2 118 Rv	3 047 Rv	1 783					
Pescadas														
Peso (t)	2017	116	120	131	121	159	136	141	148	123	133	104	63	1 495
	2018	99	91	47	98	153	153	200	153					
Valor (10 ³ €)	2017	403	392	454	408	480	387	453	458	440	438	346	235	4 894
	2018	407	355	215	347	405	374	458	382					
Sardinha														
Peso (t)	2017	12	6	20	28	2 066	3 018	3 207	2 818	2 374	1 884	20	13	15 466
	2018	2	9	4	2	794	2 962 Rv	21 10 Rv	2 494					
Valor (10 ³ €)	2017	16	9	30	37	1 672	5 345	5 757	5 445	4 038	2 802	24	13	25 188
	2018	2	11	6	6	1 076	5 882 Rv	6 468 Rv	5 566					
Cavala														
Peso (t)	2017	261	313	698	1 480	2 074	1 322	2 951	3 255	2 037	1 633	1 848	655	18 527
	2018	762	939	411	533	3 874	1 886	5 438	7 408					
Valor (10 ³ €)	2017	158	185	340	675	875	506	949	952	678	642	667	270	6 897
	2018	324	324	193	213	1 233	643	1 615	2 172					
Tunídeos														
Peso (t)	2017	119	130	117	1 164	1 263	1 581	1 159	1 147	550	692	175	138	8 235
	2018	125	138	167	486	1 268	2 206	2 799	2 523					
Valor (10 ³ €)	2017	880	768	717	3 042	3 081	3 348	2 340	2 699	1 530	2 093	734	610	21 842
	2018	859	813	1 030	1 761	3 555	4 591	4 624	3 419					
Peixe espada														
Peso (t)	2017	470	351	378	389	408	377	284	391	398	467	340	245	4 498
	2018	310	299	188	212	369	400 Rv	389 Rv	393					
Valor (10 ³ €)	2017	1 596	1 089	1 168	1 235	1 323	1 227	963	1 313	1 340	1 528	1 190	877	14 849
	2018	1 142	1 035	713	792	1 315	1 384 Rv	1 352 Rv	1 391					
Crustáceos														
Peso (t)	2017	25	56	85	97	116	124	104	91	45	47	70	61	921
	2018	20	73	86	139	173	167	159	149					
Valor (10 ³ €)	2017	175	875	1 307	1 538	1 574	1 818	1 755	1 609	766	720	1 304	1 128	14 569
	2018	131	987	883	1 362	1 701	1 808	1 853	1 741					
Moluscos														
Peso (t)	2017	1 523	1 200	1 778	1 594	1 116	1 169	1 346	1 581	1 806	1 614	1 589	1 068	17 384
	2018	932	916	969	1 183	1 295	1 136	1 397	2 564					
Valor (10 ³ €)	2017	7 232	5 687	6 536	6 297	5 826	5 389	4 885	4 772	4 052	4 223	4 989	4 121	64 009
	2018	4 186	4 370	5 024	6 380	7 687	6 532 Rv	6 987 Rv	8 443					
Continente														
Peso (t)	2017	5 011	4 856	7 364	7 460	9 929	8 996	11 968	14 084	12 092	10 862	7 327	4 034	103 983
	2018	6 308	5 332	3 770	5 368	10 083	9 178 Rv	12 782 Rv	15 926					
Valor (10 ³ €)	2017	18 390	16 150	18 547	17 490	18 725	19 865	21 908	24 467	19 909	18 681	15 213	11 845	221 190
	2018	16 241	14 825	13 666	16 261	20 168	22 062 Rv	26 138 Rv	25 595					
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2017	6	3	13	22	2 060	3 015	3 205	2 818	2 374	1 882	19	10	15 427
	2018	1	0	0	0	787	2 961 Rv	2 109 Rv	2 494					
Valor (10 ³ €)	2017	6	2	11	23	1 661	5 340	5 753	5 445	4 038	2 799	23	10	25 111
	2018	1	0	0	0	1 069	5 879 Rv	6 466 Rv	5 565					
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2017	200	282	309	247	388	1 209	1 275	749	719	440	291	285	6 394
	2018	350	286	257	269	1 043	2 177	2 797	2 497					
Valor (10 ³ €)	2017	1 061	1 660	1 900	1 814	2 185	4 070	4 315	3 529	3 055	2 021	1 681	2 185	29 476
	2018	1 797	1 479	1 784	1 913	3 942	5 676	6 264	5 838					
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2017	6	2	2	2	48	679	699	221	223	151	13	5	2 051
	2018	11	7	4	6	572	1 650	2 308	1 928					
Valor (10 ³ €)	2017	33	10	14	12	164	1 185	1 201	549	584	457	59	27	4 295
	2018	55	44	25	42	1 456	3 294	3 654	2 588					
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2017	287	286	276	1 237	1 436	1 156	647	1 123	487	663	244	146	7 988
	2018	193	203	246	547	862	869	755	845					
Valor (10 ³ €)	2017	972	889	831	3 113	3 527	2 941	1 733	2 874	1 349	2 015	842	551	21 637
	2018	708	694	1 059	1 737	2 597	2 375	1 933	1 721					
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2017	246	200	170	170	205	195	123	178	177	223	164	111	2 162
	2018	146	156	119	111	205	235	228	233					
Valor (10 ³ €)	2017	860	640	555	578	694	665	468	659	650	787	629	454	7 639
	2018	600	560	493	461	766	837	828	834					
Tunídeos														
Peso (t)	2017	13	34	26	993	1 159	892	452	894	257	383	49	2	5 154
	2018	1	2	93	395	603	549	445	546					
Valor (10 ³ €)	2017	74	195	156	2 406	2 685	2 109	1 107	2 079	584	1 110	133	6	12 644
	2018	5	22	487	1 173	1 656	1 264	850	708					

Rv dados revistos

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

**Estatísticas Agrícolas
2017**



**Estatísticas da Pesca
2017**



**Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas
2016**



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, nº 37

9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA